

Implementação de políticas públicas para a organização e estruturação da cadeia produtiva de ovinos no município de Gurupi

Layssa Gabrielly Barbosa Garcia Ramos¹, Gabriel Vieira Reis¹, Camila Luz Gross¹, Dêmis Carlos Ribeiro Menezes²

¹Discentes do curso de Agronegócio – IFTO. e-mail: layssa.gpy@hotmail.com

²Prof. Dr. – IFTO *Campus* Gurupi. e-mail: demis.ribeiro@ifto.edu.br

Resumo: Objetivou-se com a proposta de pesquisa identificar as ações implementadas para o desenvolvimento da ovinocultura no município de Gurupi. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com os atores que compõem a gestão das políticas públicas voltadas para o setor pertencentes a instituições que fomentam a atividade, a saber: SEBRAE, SEAGRO, SENAR, RURALTINS, ADAPEC, UFT, IFTO, BANCO DO BRASIL, BANCO DA AMAZÔNIA e CAIXA ECONÔMICA. A análise e a interpretação dos dados foram efetuadas de acordo com o método descritivo. Na coleta de dados nas instituições financeiras, observou-se que todas têm ações e programas voltados ao desenvolvimento do setor produtivo, através de linhas de crédito e financiamentos que apresentam limites de recursos, prazos para pagamentos e taxas variadas entre as instituições financeiras e entre si. Mas nenhuma delas apresenta ações e programas específicos para atender os produtores de ovinos, sendo estes inseridos nas ações gerais das instituições. Quando analisamos as instituições que fomentam o agronegócio, observamos que todas apresentam ações e programas destinados ao desenvolvimento do setor produtivo, além de apresentarem também ações e programas específicos para a ovinocultura. As instituições de ensino e pesquisa oferecem cursos voltados ao desenvolvimento do agronegócio, tais como, graduação em Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia Florestal e Biotecnologia e Bioprocessos; além de cursos técnicos em Agronegócio nas modalidades subsequente e integrado ao ensino médio, respectivamente, formando mão-de-obra qualificada. Fica evidente o envolvimento das instituições financeiras, de fomento, ensino, pesquisa e extensão na ovinocultura, através de ações e programas diversos, no entanto o setor se encontra desorganizado dificultando a consolidação do produtor na atividade, pois as informações são desconexas e as ações desarticuladas.

Palavras-chave: Ovinos, Políticas Públicas, Produção Animal.

1. INTRODUÇÃO

Devido à importância alcançada pela ovinocultura, houve um avanço nas inovações tecnológicas nessa atividade, contribuindo para a diversificação dos produtos disponíveis e aumento do mercado consumidor, proporcionando melhoria na produção, mas a sua consolidação ainda depende de esforços conjuntos dos segmentos envolvidos na exploração (MORAES et al, (2007). Para Alencar et al (2010) em virtude do baixo nível de adoção das tecnologias disponíveis ou seu uso inadequado os produtores de ovinos apresentam baixos níveis zootécnicos, dificultando o manejo sanitário, reprodutivo, alimentar, etc.

Diversos são os entraves ainda existentes, alguns deles inerentes as peculiaridades da espécie ovina, outros decorrentes das conjunturas regionais e circunstâncias econômicas. No Brasil a expansão da criação de ovinos tem sido percebida em todas as regiões geográficas, entretanto, a velocidade de crescimento e a organização da assim chamada “cadeia produtiva” ainda são insatisfatórias e têm representado o principal obstáculo à popularização e consolidação da

ovinocultura. Pode-se então considerar que muito embora existam gargalos tecnológicos importantes a serem estudados e superados, é a estruturação do mercado produtivo que permitirá maior lucratividade do setor (BICUDO *et al*, (2009).

De acordo com Silva *et al* (2013) mesmo com diversos obstáculos é essencial que existam esforços coordenados da iniciativa privada em consonância com o governo municipal, estadual e federal para alavancar a ovinocultura, tornando essa atividade novamente rentável e consolidada, gerando divisas para o ente público e uma fonte de renda concreta aos produtores.

O sistema de produção da carne ovina no país será autossuficiente se houver as diretrizes bem esclarecidas quanto à quantidade e qualidade de seu produto final, através da profissionalização do ovinocultor, da indústria e com a mudança de hábito do consumidor. Isto pode ser reflexo do empenho das instituições de ensino, pesquisa e extensão, além dos ovinocultores e dos demais órgãos governamentais que fomentam e viabilizam a discussão da cadeia da ovinocultura de uma forma geral. A maior atuação destas entidades, de alguma maneira, contribui para redução da informalidade dos ovinocultores (ALVES *et al*, 2014).

Segundo Gomes *et al* (2013) no Mato Grosso do Sul existe um aglomerado de instituições que desenvolvem atividades de ensino, financeira, governamentais, pesquisa e fomento, vinculando-se por parcerias para transferência de conhecimentos. Assim, se arranjam para que a proposta maior, que é o desenvolvimento da ovinocultura, seja a realidade no estado. Para Viana e Silveira (2009) as instituições exercem papel decisivo no funcionamento e organização da cadeia produtiva, através de atividades que servem para melhorar e fortalecer todos os elos da cadeia.

O Brasil apresenta significativas concentrações espaciais de Pequenas e Médias Empresas (PMEs), formando os chamados Arranjos Produtivos Locais (APLs), tanto em regiões mais industrializadas quanto em regiões menos desenvolvidas, em setores tradicionais e em setores de alta tecnologia (BARROSO; SOARES, 2009). Uma das formas de se alavancar os APLs é a criação de políticas que apoiem e ajudem no desenvolvimento dessas aglomerações, essas políticas de incentivo no país têm se tornado consistentes, já sendo possível visualizar resultados satisfatórios.

A proposta de pesquisa teve como objetivo identificar as políticas públicas implementadas para o desenvolvimento da ovinocultura no município de Gurupi, localizado na região sul do Tocantins, para que haja crescimento econômico e possíveis vantagens competitivas na atividade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de abordagem qualitativa e descritiva por meio de coleta e análise de dados, através de estudo de caso envolvendo produtores inseridos no processo produtivo da cadeia de ovinos. Neste contexto, foi realizado um levantamento de pressupostos teóricos em literatura especializada.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com os atores que compõem a gestão das políticas públicas voltadas para o setor pertencentes a instituições estatais e paraestatais que fomentam a atividade, a saber: SEBRAE, SEAGRO, SENAR, RURALTINS, ADAPEC, UFT, IFTO, BANCO DO BRASIL, BANCO DA AMAZÔNIA e CAIXA ECONÔMICA. O questionário utilizado seguiu o padrão da Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (REDESIST), para obtenção de informações sobre APLs, estruturado em bloco para coleta de informações em instituições locais e de fontes estatísticas oficiais (LASTRES; CASSIOLATO, 2003). Foram realizadas visitas *in loco* nas instituições, em eventos realizados pelos parceiros, informações por telefone e/ ou e-mail, além da observação participante, em que o pesquisador se insere no objeto de trabalho, participando dos processos produtivos.

Participou-se também de eventos relacionados ao setor, tais como: exposições agropecuárias, feiras tecnológicas e de inovação, seminários, simpósios, dias de campo, palestras, etc., a fim de buscar inovações e soluções para atender as demandas advindas da atividade.

A análise e a interpretação dos dados foram efetuadas de acordo com o método descritivo e com a técnica de análise tabular, com a utilização de uma linguagem de observação, de modo a descrever o envolvimento das instituições no processo de organização da cadeia produtiva da ovinocultura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Gurupi apresenta, como principais fontes de renda, a pecuária e agricultura, contando, ainda, com um parque agroindustrial, onde diversas empresas estão instaladas. Ainda podem ser destacadas as influências de corredores de escoamento, como a Ferrovia Norte/Sul, que corta o Município; e, por questões de logística, foi construído um Pátio de Integração Multimodal.

Pelo fato da ovinocultura estar em processo de reestruturação no estado, se torna fundamental a busca por informações em instituições financeiras, de fomento, ensino, pesquisa e extensão que possam contribuir com o crescimento da atividade permitindo uma melhor estruturação da cadeia produtiva. Pois para Belchior *et al* (2014), a elaboração de políticas públicas como a transferência de renda, acesso a crédito, acesso à água potável, aquisição de alimentos, desenvolvimento econômico, eletrificação rural e reordenamento fundiário visam aplacar as necessidades de diferentes grupos, a fim de integrá-los socialmente no contexto político e na melhoria das condições de vida da população rural.

Observou-se que em Gurupi 10 instituições públicas de diversas áreas estão inseridas no sistema de produção da ovinocultura, divididas em 3 instituições financeiras, 2 instituições de ensino, 2 instituições de fomento, 1 instituição de extensão rural, 1 instituição de defesa agropecuária e 1 instituição de formação técnica.

Na coleta de dados nas instituições financeiras, BANCO DO BRASIL, CAIXA ECONÔMICA e BANCO DA AMAZÔNIA, que fomentam o agronegócio, observou-se que todas têm ações e programas voltados ao desenvolvimento do setor produtivo, através de linhas de crédito e financiamentos, tais como, Inovagro, crédito investimento, que são linhas de créditos destinadas a apoiar melhorias necessárias para a incorporação de inovação tecnológica nas propriedades rurais; Pronap Investimento, crédito para financiamento das despesas de investimento, destinado ao médio produtor rural; Pronaf, Mais Alimentos, crédito para investir no aumento da produção e produtividade visando à elevação da renda familiar; e Fundo de desenvolvimento da Região Norte (FNO), destinado a financiamentos a empreendimentos caracterizados como rurais localizado na região norte. Estas linhas de créditos apresentam limites de recursos, prazos para pagamentos e taxas variadas entre as instituições financeiras, mas nenhuma delas apresentam ações e programas específicos para atender os produtores de ovinos, sendo estes inseridos nas ações gerais das instituições.

Quando analisamos as instituições que fomentam o agronegócio, observamos que todas apresentam ações e programas destinados ao desenvolvimento do setor produtivo, além de apresentarem também ações e programas específicos para a ovinocultura. A SEAGRO, RURALTINS, ADAPEC, SENAR e SEBRAE fomentam a atividade rural através de eventos que servem para ajudar na organização das cadeias produtivas. Além de realizarem através de parceria entre si, ações de capacitação/ treinamento de produtores, técnicos e trabalhadores da ovinocultura, por meio da promoção de cursos, palestras, dias de campo, visitas técnicas, seminários, unidades demonstrativas, etc.

As instituições de ensino e pesquisa, UFT e IFTO, oferecem cursos voltados ao desenvolvimento do agronegócio, tais como, graduação em Agronomia, Medicina Veterinária, Engenharia Florestal e Biotecnologia e Bioprocessos; além de cursos técnicos em Agronegócio nas modalidades subsequente e integrado ao ensino médio, respectivamente, formando mão-de-obra qualificada. Nessas instituições, evidencia-se ainda o desenvolvimento de pesquisas específicas para o desenvolvimento da cadeia produtiva da ovinocultura, fato que contribui para organização do setor.

De acordo com relato dos diversos atores inseridos na atividade, em todas as instituições, ficou evidente que a falta de uma cadeia produtiva organizada enfraquece a atividade, deixando o produtor com incertezas sobre o mercado, na oferta e na demanda. Outro ponto citado foi a falta de incentivo para linhas de créditos, os técnicos da extensão rural, relataram que a grande maioria dos produtores não tem condições ou os que possuem tem receio de iniciar a produção através da própria renda, tendo em vista que os bancos apresentam uma grande barreira para os empréstimos para esse tipo de produção, apesar de achar que exista a demanda, pela incerteza e instabilidade do mercado, a produção de ovinos no município de Gurupi se predomina na forma alternativa, “fundo de quintal”, ou seja, para o consumo próprio. Também foi relatado que tendo em vista a possibilidade da construção de um frigorífico no município de Aliança na BR 153 a 50km de Gurupi, os produtores estão mais animados para iniciar a produção, porém esses temem se tornarem dependentes do Frigorífico, devido o mesmo ser único comprador viável na região.

Apesar de Ávila *et al.*, (2014), relatarem que no Tocantins tem registro de organizações que já estão um passo à frente, no que se refere ao acesso às informações e novas tecnologias, citando a Associação de Criadores de Ovinos de Barrolândia (ACOBAR), Associação dos Criadores de Ovinos e Caprinos de Axixá (ACOC), Associação de Criadores de Ovinos do Tocantins (Capril Virtual), Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos de Ponte Alta do Bom Jesus (ACCOPA) e Associação Permanente de Criadores de Ovinos (COPEROVINOS). Evidenciou-se que tal entidade representativa dos produtores no município de Gurupi e/ou região Sul do Tocantins não existe, mas seria fundamental para o fortalecimento do setor.

Observou-se também a comercialização de carne em alguns comércios locais do município, mas ainda de forma muito tímida e restrita a alguns dias da semana, datas comemorativas ou por encomenda do consumidor. Ressalta-se a informalidade do mercado, falta de padrão no produto e instabilidade do mercado consumidor. Mas Apesar das dificuldades encontradas pelos produtores, foi relatado pelos parceiros e conferido nas lojas agropecuárias da cidade que os insumos específicos utilizados na criação de ovinos são encontrados no comércio local.

Conforme Sorio e Rasi (2009) o crescimento do rebanho de ovinos do Brasil, ao longo dos anos, não foi acompanhado de estímulo oficial. As recentes tentativas particulares de organizar e incentivar uma atividade que se mostra economicamente promissora esbarram, porém, em conflitos decorrentes da tentativa de mudança do ambiente institucional nessa cadeia produtiva. Para mudar essa situação, é preciso montar um novo arranjo institucional, que permita que a ovinocultura se torne uma atividade de alta escala e, assim, competitiva para o agronegócio do Brasil.

Segundo Porto *et al.*, (2013) as políticas públicas de incentivo à produção e comercialização de ovinos desenvolvidas na região de Jussara-BA têm contribuído para melhorias nas propriedades, no escoamento e na qualidade de vida dos produtores. No entanto, observou-se, certa dependência a esses incentivos, o que poderá comprometer a sustentabilidade desses empreendimentos. Fato este que deve ser trabalhado no Tocantins, com o intuito de fortalecer o setor sem que o produtor fique dependente das instituições e sim que ele seja o ator principal da atividade. Daí a importância das entidades de classe que possam representá-lo.

6. CONCLUSÕES

Fica evidente o envolvimento das instituições financeiras, de fomento, ensino, pesquisa e extensão na ovinocultura, através de ações e programas diversos, no entanto o setor se encontra desorganizado dificultando a consolidação do produtor na atividade, pois as informações são desconexas e as ações desarticuladas. Tem-se uma frente de trabalho, coordenada pela SEAGRO em parceria com as demais instituições, onde se busca a estruturação das ações e programas por meio da realização de eventos com a participação de todos os elos da cadeia produtiva, com vista à organização da mesma.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq e IFTO pelo apoio financeiro, e as instituições pela disponibilidade de informações possíveis para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, S. P.; MOTA, R. A.; COELHO, M. C. O. C.; NASCIMENTO, S. A.; ABREU, S. R. O.; CASTRO, R. S. Perfil sanitário dos rebanhos caprinos e ovinos no sertão de Pernambuco. **Ciência Animal Brasileira**, v. 11, n. 1, 2010.
- ALVES, L. G. C.; OSÓRIO, J. C. S.; FERNANDES, A. R. M.; RICARDO, H. A.; CUNHA, C. M. Produção de carne ovina com foco no consumidor. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.18; p. 2399, 2014
- ÁVILA, R. G.; CARDOSO, J. A.; AMORIM, A. F.; LIMA, I. C. S.; ECKARDT, M.; SOUSA, J. P. L. Estratégias de desenvolvimento da ovinocultura no Sudeste do Tocantins. **Anais da 5ª Jornada de Iniciação Científica e Extensão do IFTO**. 2014.
- BARROSO, J. A.; SOARES, A. A. C. O impacto das políticas públicas no desenvolvimento de arranjos produtivos locais: o caso do APL de ovinocaprinocultura em Quixadá, Ceará. **Revista de Administração Pública**, v.43, n.6, p.1435-1457, 2009.
- BELCHIOR, E. B.; SOUZA, J. D. F.; ALMEIDA, H. C. G.; MORAIS, O. R.; SHIOTSUKI, L. A importância do perfil socioeconômico de criadores de ovinos de corte na elaboração de políticas públicas. **52º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER**. Goiânia - GO, 27 a 30 de julho de 2014.
- BICUDO, S. D.; RODELLO, L.; BITTENCOURT, R. F.; MONTEIRO, C. D.; CROCOMO, L. F.; FALLEIROS, M. B.; BISCARDE, C. E. A.; OLIVEIRA, T. M. Gargalos tecnológicos na reprodução assistida em ovinos: o estado da arte. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, n. 6, p. 167 - 181, 2009.
- GOMES, N. B.; MELO, S. T. N.; MORAES, E. T.; RUVIARO, C. F. Formato do Sistema de Inovação da Ovinocultura do Estado de Mato Grosso do Sul com vistas aos esforços para o desenvolvimento da raça do ovino pantaneira. **Congresso internacional de administração. Gestão estratégica: criatividade e interatividade**. 23 a 27 de setembro de 2013.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. **Arranjos produtivos locais: uma nova estratégia de ação para o SEBRAE**. Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais - REDESIST, 2003. Disponível em: www.ieufrj.br/redesist, no dia 05 de março de 2015.

MORAES, J. C. F.; SOUSA, C. J. H.; JAUME, C. M. Organização e gestão de um programa de controle da reprodução ovina com foco no mercado. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 31, n. 2, p. 227 - 233, 2007.

PORTO, L. L. M. A.; SALUM, W. B.; ALVES, C. Caracterização da ovinocultura de corte na região do Centro-norte Baiano. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 9, n. 1, p. 281 - 296, 2013.

SILVA, A. P. S. P.; SANTOS, D. V.; KOHEK JR, I.; MACHADO, G.; HEIN, H. E.; VIDOR, A. C. M.; CORBELLINI, L. G. Ovinocultura do Rio Grande do Sul: descrição do sistema produtivo e dos principais aspectos sanitários e reprodutivos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. v. 33, n. 12, p. 1453-1458, 2013.

SORIO, A.; RASI, L. Ovinocultura e abate clandestino: um problema fiscal ou uma solução de mercado? **Revista de política agrícola**. Ano XIX, n. 1, 2010.

VIANA, J. G. A.; SILVEIRA, V. C. P. Cadeia produtiva da ovinocultura no Rio Grande do Sul: um estudo descritivo. **Revista em agronegócios e meio ambiente**, v.2, n.1, p. 9-20, jan./abr. 2009.